

DOSSIÊ NEGRITUDE E RACISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA

A luta antirracista é obrigatória, sobretudo quando consideramos a política institucional brasileira, marcada como lugar histórico de privilégios geracionais da branquitude. Contudo, é também campo para luta e resistência. O atual Dossiê apresenta, com muita satisfação, artigos e entrevistas que discutem a negritude em diferentes esferas de poder, seus desafios e estratégias para ampliação da igualdade racial na representatividade política.

O primeiro artigo, **Desigualdades materiais entre raças e gêneros na disputa eleitoral: uma análise do financiamento das campanhas eleitorais dos(as) candidatos(as) eleitos(as) para a câmara dos deputados nas eleições proporcionais federais de 2018 e 2022**, de Kelvin Yuquimitsu Yamaguti, enfatiza com profundidade acadêmica as substanciais assimetrias nas disputas eleitorais destacando as diferenças de recursos materiais empregadas nas campanhas políticas entre os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) brancos(as) e os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) pardos(as)/negros(as) eleitos(as) nas duas últimas eleições proporcionais federais em 2018 e 2022. O texto é um convite para discussão acerca dos desvios do sistema político eleitoral e para a necessidade de políticas públicas efetivamente inclusivas.

O segundo artigo, intitulado **Racismo político e violência institucional: o caso de Marielle Franco como símbolo nacional**, das autoras Lourrayne Dias Pereira, Melissa Ribeiro Gaiovis e Fernanda Severo dos Santos, apresenta importante análise sobre racismo político e violência institucional a partir da trajetória de Marielle Franco, símbolo de luta e resistência negra e feminina na política brasileira. O texto demonstra que seu assassinato não “calou” as pautas defendidas por Marielle mas, ao contrário, ampliou formas de resistência e disseminou um legado para novas gerações, ecoando na necessidade da presença de mulheres negras na política brasileira, o que tende a ser cada vez mais presente.

Já o terceiro artigo **Antonieta de Barros e as interseccionalidades: entre ecos do passado e urgências do presente**, de Marcelo Henrique dos Santos e de Marcia de Mattos Fonseca, tem como foco a trajetória de Antonieta de Barros destacando o seu legado como a primeira deputada negra do sul do Brasil, bem como sua caminhada pedagógica e intelectual; uma existência que se fez presente num contexto histórico profundamente excludente, racista e desigual. Tal reflexão é atravessada por contribuições teóricas de Carla Akotirene, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Megg Rayara Gomes de Oliveira e de Marcelo H. dos Santos.

Outra participação marcante é o quarto artigo, **Nilo Procópio Peçanha e Paulo Ildefonso D’Assumpção: caminhos entrelaçados em prol da educação profissional (1890-1922)**, de Adriana Vaz e de Vanessa Cauê Krugel, que traz elementos biográficos do ex-presidente da Primeira República, Nilo Peçanha, e do educador Paulo Ildefonso D’Assumpção, duas trajetórias que se coadunam através da criação da Escola de Aprendizes e Artífices do Paraná, criada em 1909. Por meio da trajetória de dois homens negros, as autoras oferecem a possibilidade de compreensão do cenário educacional após a abolição, nas primeiras décadas do século XX, apontando seu impacto e as reais deficiências para promoção da educação primária e profissional no Brasil e no estado do Paraná.

No quinto artigo, **Carolina Maria de Jesus, epistemóloga *periphérica* dos restos**, dos autores/a Ronaldo Lopes, Jairo Carioca de Oliveira e Maria Solineide O. Alencar, temos uma significativa análise acerca da vida de Carolina Maria de Jesus e as rupturas que sua escrita feita com o “corpo e com os restos” promoveu. Carolina, aqui, é apresentada de forma lapidar na

medida em que sua obra é descrita como ruptura, como posição política de enfrentamento de uma mulher negra que se fez resistência, que se fez poderosa mesmo num contexto de exclusão, racismo, dor e escassez. Nesta análise, os autores/a evidenciam que apesar da mais absoluta ausência material, tanto a obra como a vida de Carolina são fartas, são repletas de força, de denúncia de um passado colonial que insiste estar sempre presente. Enfim, uma “epistemologia *periphérica*” inscrita na sensibilidade e para a sobrevivência.

Já o sexto artigo, **“Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem”: tensionando o texto clássico de Oracy Nogueira a partir de teorias contemporâneas**, de Marco Aurélio Barbosa, Claudia Rejane Schavarinski Almeida Santos e José Lázaro Ferreira Barros Júnior nos traz uma análise sobre um dos textos mais importantes do sociólogo Oracy Nogueira, **“Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil** (de 1955). Tal reflexão é conduzida por meio de um “diálogo teórico” de Oracy com alguns representantes da sociologia contemporânea: Norbert Elias, Erving Goffman e Judith Butler. Nesse sentido, enfatiza uma discussão entre os autores a partir dos conceitos de “preconceito de marca” e “preconceito de origem” organizados num quadro síntese onde são tensionadas questões como carga afetiva, etiqueta, ideologia, estrutura social, modo de atuação, entre outras questões.

De forma inédita e relevante para o debate acadêmico sobre racismo, resistência e política, este Dossiê também apresenta quatro entrevistas significativas de pessoas negras inspiradoras que construíram e/ou estão construindo suas vidas em diversas esferas da política institucional brasileira:

Benedita da Silva, deputada federal pelo Rio de Janeiro - num diálogo com a também deputada federal pelo Paraná, **Ana Carolina Dartora**, ou **Carol Dartora**, em **A minha coragem é a sua coragem: conversas entre gerações negras na política**;

Giorgia Prates, vereadora de Curitiba - por Andressa Ignácio da Silva e Andrea Maila Voss Kominek, em **“Virando a pirâmide do avesso”: representatividade e poder na trajetória de Giorgia Prates**;

Edna Souza, ou **Miss Preta**, vereadora de Pinhais - por Iolete Martins Maia, em **Edna Sousa, a vereadora Miss Preta de Pinhais**;

Renato Freitas, deputado estadual do Paraná - por Matheus Henrique de Oliveira, em **Promovendo os embates necessários, sem medo e com coragem: Renato Freitas e sua luta contra o racismo**.

Enfim, o atual Dossiê **Negritude e racismo na política brasileira** é um presente, um convite à reflexão para todos e todas que lutam contra o racismo, seja na política ou em qualquer outra esfera da realidade social. Desejamos ótima leitura deste Dossiê da **Revista NEP** – Núcleo de Estudos Paranaenses.

As Organizadoras
Mônica Helena Harrich Silva Goulart
Andrea Maila Voss Kominek